

Noticiário Internacional

Fraternitas

Ordo Fratrum Minorum

385

Volume LIX | 22 julho 2026

EDIÇÃO
ESPECIAL

VI CAPÍTULO DAS ESTEIRAS UNDER TEN OFM



ASSIS 2026



INDICE

A História dos Capítulos Internacionais das Esteiras Under Ten	3
O Capítulo Under Ten inaugura-se na Porciúncula	4
A vocação à luz da fraternidade.....	6
Um dia entre autoridade, evangelização e memória franciscana	8
Da oração ao cuidado fraterno no Capítulo Under Tenn.....	10
Mesa-redonda sobre o mundo digital, a inteligência artificial e o cuidado da casa comum	12
O Capítulo Under Ten conclui-se em Assis com um convite a recomençar a partir da fraternidade.....	14
Mensagem final do VI Capítulo das Esteiras Under Ten OFM.....	17



EDITORIAL

Caros irmãos,

Esta edição especial do Fraternitas recolhe a memória do VI Capítulo das Esteiras Under Ten OFM, celebrado em Assis em julho de 2026, no coração do VIII Centenário da Páscoa de São Francisco. O que vivenciamos naqueles dias lembrou-nos que a vocação franciscana permanece viva quando retorna ao Evangelho e encontra sua forma concreta de vida na fraternidade.

Os frades participantes trouxeram consigo as alegrias, os trabalhos, as dúvidas e as esperanças de suas Entidades. Eles refletiram sobre a oração, sobre o serviço da autoridade, sobre o cuidado integral da pessoa, sobre a saúde mental, sobre a tutela dos menores e adultos vulneráveis, sobre a evangelização, sobre o mundo digital, sobre a inteligência artificial e sobre o cuidado da casa comum. Na variedade destes temas, surgiu o mesmo apelo: preservar o humano, servir o Evangelho com sobriedade e construir relações mais verdadeiras, livres e evangélicas. O Capítulo também mostrou a face internacional, jovem e plural da Ordem. Diferentes línguas, culturas e sensibilidades se encontraram não como obstáculo, mas como dom. Esta edição de Fraternitas, portanto, pretende ser mais do que uma crônica do que aconteceu: visa preservar uma memória que ajude a continuar o caminho e o discernimento. Porque o que foi vivido em Assis não pertence apenas aos frades Under Ten: suas perguntas, intuições e esperanças questionam a vida e a missão de toda a Ordem.

A mensagem final dos participantes exprime com realismo e esperança que a renovação das nossas vidas se constrói também através de escolhas diárias capazes de tornar visível o Evangelho nas nossas fraternidades. O convite para voltar às fontes sem nostalgia, para viver uma fraternidade mais simples e autêntica, ressoou com força; uma fraternidade que é a casa de cada irmão e um espaço seguro onde a fragilidade, o cansaço e as feridas podem ser acolhidos.

Da mesma forma, o Capítulo recordou que a nossa missão requer uma presença humilde e próxima. Evangelizar em minoridade significa escutar, acompanhar e caminhar com o Povo de Deus. Os novos espaços da cultura digital, o desenvolvimento da inteligência artificial e o cuidado da casa comum também nos pedem um discernimento responsável e uma presença franciscana capaz de colocar sempre a pessoa, a fraternidade e o Evangelho no centro.

Desejamos-vos uma boa leitura e esperamos que estas páginas, imagens e vídeos vos permitam reviver algo partilhado em Assis e estender os seus frutos na vida das vossas fraternidades.

Fr. Byron A. Chamann Anléu, OFM
Diretor



A História dos Capítulos Internacionais das Esteiras Under Ten *De 1995 até hoje*



WWW.OFM.ORG

O Capítulo Internacional das Esteiras Under Ten é um encontro convocado pelo Ministro geral da Ordem dos Frades Menores para reunir frades com menos de dez anos de profissão solene de todo o mundo. Inspirado no Capítulo das Esteiras vivido por São Francisco e seus frades nas origens da Ordem, este encontro oferece aos jovens frades um espaço privilegiado de fraternidade, oração, reflexão e partilha na sua vocação e missão.

Em cada edição, os delegados das várias Conferências e Entidades da Ordem reúnem-se com o Ministro geral e o seu Definitório para compartilhar as alegrias e desafios da vida franciscana, identificar caminhos de renovação e formular propostas para o governo da Ordem. Este capítulo testemunha a vitalidade e a universalidade do carisma franciscano, que continua a renovar-se nas novas gerações de frades.

Antes deste ano, a Ordem havia realizado cinco Capítulos das Esteiras Under Ten:

COMPOSTELA

Santiago de Compostela (Espanha)
setembro 1995



Canindé (Brasil)
julho 2001



Terra Santa
julho 2007



Guadalajara y Ciudad de México (México)
junho 2012



Taizé (França)
julho 2019



O Capítulo Under Ten inaugura-se na Porciúncula

Frades jovens de todo o mundo reunidos em Assis no sinal da fraternidade



WWW.OFM.ORG

Em 5 de julho de 2026, o Sexto Capítulo das Estreiras Under Ten da Ordem dos Frades Menores foi inaugurado no local onde São Francisco recebeu seus primeiros irmãos e onde queria concluir sua jornada terrena. 135 frades com menos de dez anos de profissão solene, dos cinco continentes, reunidos na Porciúncula, juntamente com o Governo geral, para viver um tempo de escuta, discernimento e fraternidade internacional.

O dia de abertura teve seu centro na memória viva das origens franciscanas. Após os primeiros momentos de boas-vindas, o programa previu a introdução, as boas-vindas, a oração franciscana e a procissão da Domus Pacis até a Basílica de Santa Maria dos Anjos. Os frades carregavam as bandeiras de seus países de origem, tornando visível a variedade de povos, línguas e culturas que compõem a Ordem hoje. Na saudação de abertura, Fr. Ignacio Ceja, OFM, Vigário geral, deu as boas-vindas aos participantes, recordando que este Capítulo não é apenas um evento no calendário da Ordem, mas um laboratório de fraternidade. Convidou

os frades a viver estes dias com gratidão pela vocação recebida e pelo dom dos seus irmãos, segundo a expressão de São Francisco: “O Senhor deu-me irmãos”. Em um contexto internacional, ele encorajou todos a não permanecerem fechados em seu próprio grupo linguístico ou na própria Conferência, mas a se abrirem para encontrar irmãos de outros países, mesmo quando a comunicação exige criatividade, gestos simples, sorrisos e escuta paciente. A celebração eucarística de abertura foi presidida por Fr. Ignacio Ceja, OFM, que em sua homilia recordou que a Porciúncula não é apenas um lugar de memória, mas uma fonte à qual os frades são chamados a retornar para redescobrir o sentido de suas vidas e de sua missão. Foi aqui que Francisco compreendeu mais profundamente a sua vocação, acolheu os primeiros irmãos e procurou com eles como servir melhor o Senhor. Comentando sobre o convite de Jesus: “Vinde a mim, vós todos que estais cansados e oprimidos, e eu vos darei descanso”, Fr. Ignacio falou das fadigas reais que os jovens frades carregam em seus corações: o desejo de fidelidade, os desafios da missão, a

vida fraterna, as responsabilidades pastorais, transformações culturais, guerras e as muitas formas de pobreza material e espiritual. Antes de serem evangelizadores, lembrou, os frades são discípulos; antes de serem responsáveis por algo, são irmãos chamados por Alguém. A Porciúncula era apresentada como o santuário dos pequenos. A minoridade, coração do carisma franciscano, não é fraqueza, mas liberdade: a consciência de que tudo é graça e que o Reino cresce através daqueles que sabem confiar em Deus com simplicidade. Num mundo marcado pela competição, polarização, violência e guerra, o carisma franciscano mantém uma relevância extraordinária. Por isso, destacou Fr. Ignacio, o mundo precisa de homens e mulheres capazes de anunciar a paz não só com palavras, mas com seu modo de viver.

Na tarde, depois de retornar de uma visita fraterna a seus irmãos na Ucrânia, Fr. Massimo Fusarelli, OFM, Ministro geral, dirigiu-se aos participantes com uma saudação introdutória ao VI Capítulo das Esteiras Under Ten, colocando o encontro no coração do Centenário Franciscano 1226-2026. O Ministro geral cumprimentou os frades, lembrando que eles vêm de todos os cantos da Ordem, trazendo histórias de Entidades florescentes e cansadas, experiências de missão, esperanças e até feridas. Na Porciúncula, no entanto, as distâncias se estreitam e todos voltam a ser simplesmente irmãos menores na casa da Mãe. Fr. Massimo lembrou o significado do nome Capítulo das Esteiras. Não é uma nostalgia pelo passado, mas uma memória que orienta o presente. As esteiras recordam os primeiros frades reunidos em torno da Porciúncula, pobres e sem recursos, com o Evangelho e o vínculo da fraternidade no centro. Escolher hoje este nome significa desejar uma Ordem que se coloca novamente na escuta do Evangelho, para anunciá-lo com a vida e a palavra.

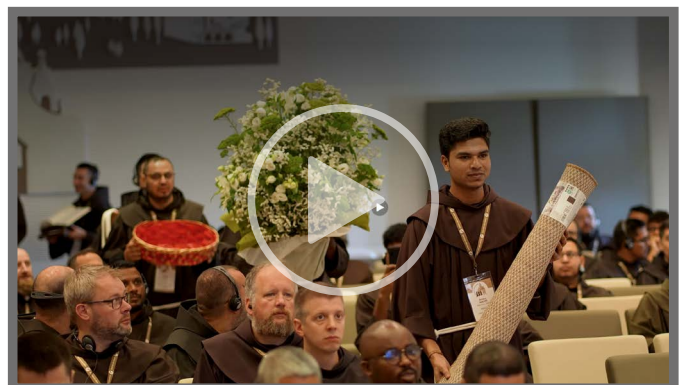
O Ministro geral leu então a experiência dos frades Under Ten à luz do Testamento de São Francisco. Os primeiros dez anos após a Profissão Solene são uma estação delicada, na qual o idealismo da formação inicial se encontra com o realismo da vida cotidiana. Podem surgir a desilusão, a solidão e o cansaço nas relações e estruturas. No entanto, observou, as perguntas dos jovens frades não contêm principalmente queixas, mas uma busca de autenticidade: o desejo de uma autoridade vivida como um serviço, de um diálogo real entre gerações, de um

acompanhamento sincero das fragilidades, de uma presença evangélica no continente digital e nas periferias do mundo. Em seu discurso, Fr. Máximo apontou três legados de São Francisco como horizonte do caminho: a misericórdia para com os pobres e o amor por Cristo crucificado; a Igreja e a Eucaristia como uma terra pobre mas fecunda; a fraternidade sem poder como fonte de paz. Estes legados não são temas a serem discutidos e arquivados, mas sementes que dão frutos na vida concreta dos frades e da Ordem. O Capítulo, ressaltou o Ministro geral, não é um curso, mas uma experiência participativa e sinodal. Os frades não são destinatários passivos da formação, mas protagonistas chamados a oferecer a sua palavra, a sua escuta e o seu discernimento. Aquilo que amadurece em Assis será também orientado para o Capítulo geral de Pentecostes 2027, que será celebrado no Vietnã, para que a voz das novas gerações possa contribuir para o caminho de toda a Ordem.

O primeiro dia terminou com trabalho em grupo, um relato pessoal da história vocacional e uma noite intercultural, sinais concretos de uma fraternidade que não nasce de ideias abstratas, mas do encontro entre rostos, línguas, memórias e esperanças. Na Porciúncula, no lugar das origens, o Capítulo Under Ten começou assim seu caminho: não com a pretensão de possuir todas as respostas, mas com o desejo de escitar juntos o que o Espírito diz hoje à geração franciscana chamada a fazer germinar ainda a semente de São Francisco.

Leia a homilia do Vigário geral:
[Italiano](#) – [English](#) – [Español](#)

Leia o discurso do Ministro geral:
[Italiano](#) – [English](#) – [Español](#)



#UNDERTENOFM



A vocação à luz da fraternidade

Os frades Under Ten nos lugares de São Francisco



WWW.OFM.ORG

O dia de segunda-feira, 6 de julho, do Capítulo das Esteiras Under Ten OFM acompanhou os frades em um itinerário de escuta, discernimento e memória viva nos lugares franciscanos. Após a oração das Laudes e da lectio divina sobre o tema “Vós todos sois irmãos. A identidade franciscana”, os participantes vivenciaram um momento de reflexão pessoal, de discussão sobre as dificuldades, esperanças e desafios dos frades Under Ten segundo o levantamento de 2026 e os resumos dos pré-capítulos, e uma conversa espiritual em grupos orientada a ler a própria vocação à luz da fraternidade.

A reflexão matinal, confiada a Fr. Giuseppe Buffon recordou o coração da identidade franciscana a partir das palavras evangélicas: “Vós todos são irmãos”. O relator recordou que, para Francisco, a fraternidade não é um simples ideal comunitário, mas a forma concreta da vida evangélica: um caminho sem carreirismo, sem pretensões de superioridade, sempre aberto ao aprendizado e à conversão. Minoridade, ele enfatizou, também não é uma

categoria estática, mas uma relação a ser vivida todos os dias. Fr. Buffon também indicou na fraternidade uma força capaz de atravessar a história e falar até mesmo para os desafios de hoje. Ser frade menor significa estar com os outros, não apenas fazer algo pelos outros; significa preservar as relações verdadeiras, próximas e mútuas, porque a fraternidade não é uma ideia abstrata, mas uma mediação concreta de humanidade e de Evangelho.

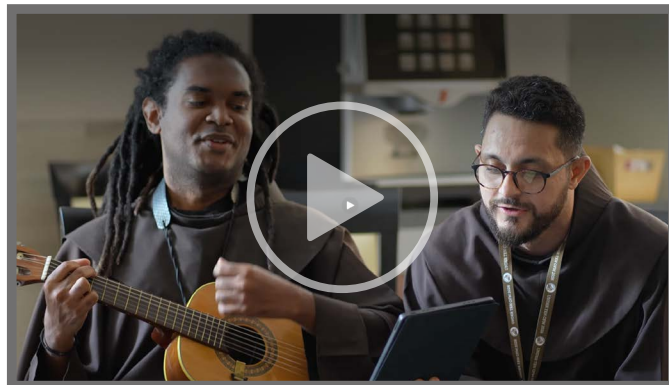
À tarde, os frades partiram para vários locais franciscanos: Porciúncula, São Damião e o Eremitério dos Carceri. Cada grupo linguístico viveu a sua própria jornada, com reflexões, diálogos, visitas guiadas, oração pessoal, Eucaristia e vésperas. Nesta peregrinação, os lugares não eram simplesmente memórias do passado, mas espaços de escuta para reconhecer hoje a forma da vocação franciscana. Posteriormente, a reflexão continuou em grupos. O grupo de língua inglesa visitou a Porziuncola inspirado no tema “A Páscoa de São Francisco de Assis”. No lugar que preserva as origens da fraternidade, a meditação convi-

dou a ler juntos o nascimento e o trânsito de Francisco: a Porciúncula é tanto o berço da Ordem como o local de sua passagem pascal. Aqui Francisco nasceu espiritualmente, acolheu a sua vocação evangélica e, na noite de 3 de outubro de 1226, entregou a própria vida ao Senhor.

A reflexão orientada pelo Ministro geral, Fr. Massimo Fusarelli, destacou a lógica do dom. Como Jesus, que “amou os seus até ao fim”, Francisco, aproximando-se da morte, não se fecha no medo, mas distribui o pão aos seus irmãos. Sua Páscoa não é o fim de uma história, mas o cumprimento de uma vida entregue. «Tenham coragem, irmãos: para mim será o porto da vida», recordou Francisco aos seus frades. Daqui nasce uma palavra de esperança para os jovens frades: a última palavra não é morte, a última palavra é o dom.

Na Porciúncula, os frades também puderam contemplar o rosto mariano da vocação: Santa Maria dos Anjos torna-se modelo de uma vida que recebe para doar, que acolhe a Palavra e permite que ela se faça carne na história. No contexto do Jubileu franciscano, este lugar apresenta-se mais uma vez como um espaço de perdão, reconciliação e renovação, onde cada um pode encontrar o centro da sua vocação. O diálogo que se seguiu à meditação abordou alguns desafios concretos enfrentados pela Ordem: o declínio das vocações, a necessidade de uma colaboração interprovincial mais forte, a possibilidade de novas fraternidades internacionais, a urgência de

uma formação mais profunda sobre a identidade franciscana dos irmãos leigos, e o risco de uma mentalidade clerical que empobrece a vocação à fraternidade. Em meio a essas perguntas, ressoou o testemunho de Fr. Joaquín Echeverry, com cinquenta anos de vida religiosa, que recordou simplesmente: “Somos todos irmãos, não há distinção”.



O dia terminou com um jantar juntamente com a fraternidade de Santa Maria dos Anjos e um tempo de recreação. Depois de um dia intenso, marcado pela Palavra, pela memória dos lugares e pelo debate fraterno, os frades Under Ten trouxeram consigo uma renovada convicção: a identidade franciscana não se preserva com fórmulas repetidas, mas vivendo relações evangélicas. De Assis, a fraternidade continua a falar como promessa e tarefa, para que o mundo possa reconhecer nos frades menores homens chamados a ser irmãos de todos.





Um dia entre autoridade, evangelização e memória franciscana

A partir de São Damião, um olhar sobre a gratuidade, os bens e a vida fraterna



WWW.OFM.ORG

Na terça-feira, 7 de julho, os frades participantes do VI Capítulo das Esteiras Under Ten OFM continuaram sua jornada em Assis com um dia marcado pela oração, reflexão e contato direto com os lugares que preservam a memória viva de São Francisco. A manhã começou com as Laudes e a lectio divina sobre “O Serviço da Autoridade na Vida Franciscana”, orientada por Fr. Jakub František Sadílek, OFM. Com uma perspectiva nascida da experiência, convidou-nos a compreender a autoridade não como um domínio, mas como um serviço que acompanha, escuta e sustenta a vida dos frades. Em sua meditação, propôs algumas imagens simples e profundas: o irmão chamado para ser pai, mãe e irmão; a autoridade que primeiro aprende a ser filho; a maternidade feita de acolhimento e oração; o serviço do bom pastor, que ajuda cada irmão a descobrir e viver seu próprio caminho dentro de uma comunidade fraterna. Após um período de meditação pessoal, a reflexão continuou com Dom Sergio Massironi, que desenvolveu o tema dos areópagos da evangelização hoje. Partindo das

idades bíblicas de Antioquia e Atenas, ressaltou que a evangelização não pode ser reduzida a uma estratégia ou a uma presença nos espaços de poder, mas surge onde o Evangelho gera novas relações, capazes de reunir pessoas que de outra forma permaneceriam separadas. Ele recordou que a alegria cristã não é um ornamento do anúncio, mas um dos seus sinais mais profundos, e que os pequenos, os pobres e os excluídos são os destinatários pri-



vilegiados de uma revelação que transforma a vida a partir de dentro. A manhã concluiu-se com o diálogo espiritual em grupo, durante o qual os frades foram convidados a interrogar-se sobre a conversão que o Senhor chama para exercer uma autoridade capaz de animar a fraternidade e responder com criatividade, esperança e coragem aos desafios do nosso tempo. Foi um tempo de escuta e discernimento, em continuidade com o método sinodal que acompanha estes dias de Capítulo. À tarde, os participantes se distribuíram por diferentes lugares franciscanos. O grupo de língua italiana visitou São Damião. O encontro começou com a reflexão de Fr. Martín Carbajo, OFM, dedicada à generosidade, fraternidade e economia baseada na experiência de São Francisco. No lugar onde o Senhor falou ao coração do Poverello com o convite “Vai e restaura a minha casa”, Fr. Martín recordou que Francisco descobriu progressivamente a generosidade de Deus através de um caminho também feito de buscas, erros e fragilidade. O encontro com o leproso foi apresentado como uma experiência decisiva de reciprocidade: não só Francisco se aproximou do leproso, mas também foi acolhido por ele, descobrindo assim um novo modo de relação.

A reflexão ressaltou que, segundo a tradição franciscana, a grandeza da pessoa se mede não pelo poder ou pela eficiência, mas pela fraternidade. Nesta perspectiva, os bens são chamados a circular como dom, e a economia encontra o seu significado quando está a serviço da relação, da dignidade de cada pessoa e da construção da comunidade. O trabalho, a



pobreza e o uso do dinheiro também foram liados à luz de uma liberdade evangélica que não rompe laços, mas os purifica e os orienta para o bem comum.

Após reflexão, um frade da fraternidade local ofereceu uma introdução ao santuário de São Damião, ajudando os frades a mergulhar na história e no significado espiritual do lugar. Ali, onde Francisco escutou o chamado para restaurar a Igreja e onde Clara viveu com suas irmãs uma forma radical de seguimento do Evangelho.



#UNDERTENOFM



Da oração ao cuidado fraterno no Capiúlo Under Tenn

*No Carceri, um apelo a unir contemplação e missão,
da montanha ao vale*

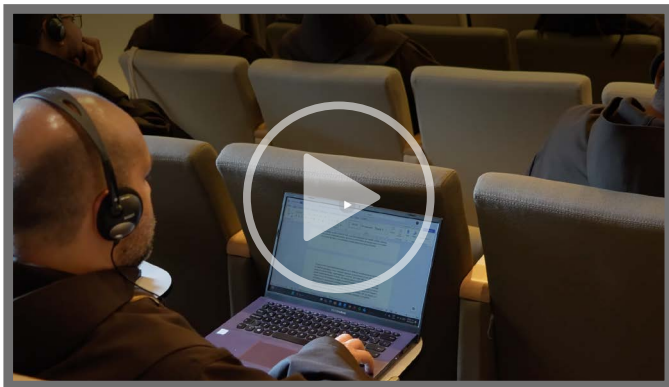


WWW.OFM.ORG

Na quarta-feira, 8 de julho, os frades que participam do VI Capítulo das Esteoras Under Ten OFM vivenciaram, em Assis, um dia dedicado à oração e ao cuidado integral da pessoa, continuando o contato com os locais franciscanos. O dia começou com as Laudes e continuou com a lectio divina sobre “O Espírito de Oração e Devoção”, orientada por Irmã Teresa Myriam, abadeça das Clarissas Coletinas de Assis. A partir da experiência contemplativa de Clara e de suas irmãs, a reflexão ajudou a reconhecer que a oração não é um tempo separado da vida, mas o fogo interior que sustenta o trabalho, as relações e a fidelidade diária. Irmã Teresa Myriam recordou a preocupação de Santa Clara e de São Francisco em não extinguir “o espírito da santa oração e devoção”. A oração e o trabalho, ela enfatizou, não se opõem, mas se iluminam e se alimentam reciprocamente. Neste caminho, a verdadeira conversão começa com o autoconhecimento, mas não termina em si mesmo: abre-se à humildade, à pobreza, ao silêncio, à memória da paixão de Cristo e à perseverança

no amor. A devoção foi apresentada como uma entrega da pessoa inteira a Deus, acendida pelo Espírito e purificada em contato com as chagas de Cristo. A manhã continuou com um discurso do Professor Giuseppe Crea, missionário comboniano, psicólogo e psicoterapeuta, sobre saúde mental e emocional. Sua reflexão convidou os frades a olhar para a diversidade de personalidades não como uma ameaça, mas como uma riqueza que precisa ser reconhecida, harmonizada e colocada ao serviço da fraternidade. Cada pessoa traz dons e limitações; quando um traço se torna rígido, pode transformar-se em dificuldade, mas quando é assumido livremente e acompanhado pela comunidade, pode tornar-se um caminho de crescimento vocacional. Prof. Crea também insistiu no valor das relações como um lugar de amadurecimento humano e espiritual. Ninguém se salva sozinho, e a vida fraterna pede a paciente transição do “eu” para o “tu”, das coisas próprias para as coisas comuns, para caminhar em direção às coisas de Cristo. Neste horizonte, a correção fraterna, a escuta

e a capacidade de pedir ajuda não são sinais de fraqueza, mas expressões concretas de uma fraternidade que cuida. As emoções também têm sido apresentadas como sinais importantes: elas regulam a ação, oferecem energia afetiva e ajudam a reconhecer as próprias limitações. A discussão em mesa-redonda na segunda metade da manhã explorou esses tópicos em profundidade, começando com o autocuidado, a saúde mental e a tutela dentro da Ordem. Moderado por Fr. Albert Schmucki, OFM, Definidor geral e Presidente da Comissão Internacional para a Tutela da OFM, também contou com a participação da Irmã Therèse Myriam, do Prof. Giuseppe Crea e de Fr. Eduard Iurii Semko, OFM, Diretor do Escritório para a Tutela dos menores e dos adultos vulneráveis da OFM. As perguntas dos participantes revelaram tensões reais na vida franciscana: a distância entre o ideal e a realidade cotidiana, a dificuldade de integrar missão e comunidade, o peso da solidão, o impacto das mídias digitais e a necessidade de espaços seguros para compartilhar a própria fragilidade. A tutela foi apresentada não apenas como resposta a um problema, mas como uma exigência do Evangelho e da identidade franciscana. Fr. Eduard Iurii Semko lembrou que o cuidado pessoal é também uma forma precoce de tutela: um irmão que se deixa converter pelo Evangelho aprende a construir relações mais livres, transparentes e saudáveis. Onde as fragilidades não são reconhecidas, podem surgir compensações, abusos de poder ou formas sutis de abuso espiritual; por isso, uma fraternidade capaz de prevenir o isolamento, promover o diálogo e apoiar os cansados torna-se uma verdadeira escola de cuidado. À tarde, os participantes cumpriram a última peregrinação a três locais franciscanos:



Porciúncula, São Damião e Carceri. O grupo de língua espanhola subiu ao santuário dos Carceri, um lugar de silêncio, retiro e memória viva da jornada interior de São Francisco. Aqui Fr. Car-

los Salto, OFM, ofereceu a reflexão “A alternância franciscana. Da montanha ao vale”, ajudando os frades a contemplar uma dimensão essencial da vida minorítica: subir a montanha para estar com o Senhor e descer ao vale para encontrar os irmãos, os pobres e as feridas do mundo. Nos Carceri, a experiência do silêncio não foi apre-



sentada como uma fuga, mas como um retorno à fonte. A montanha recorda a necessidade de parar, ouvir, deixar que Deus olhe para você e ordene seu coração; o vale lembra que a verdadeira oração sempre leva de volta à missão, à fraternidade e ao serviço. A alternância franciscana não separa contemplação e ação, mas as mantém em diálogo fecundo. Sem os momentos de oração, a missão corre o risco de esvaziar-se; sem descer à vida concreta, a contemplação pode fechar-se em si mesma. A reflexão de Fr. Carlos Salto nos permitiu reler todo o dia a partir do santuário dos Carceri. O espírito de oração e devoção, a atenção à saúde mental e emocional, a tutela dos menores e dos adultos vulneráveis e a vida fraterna encontram um terreno comum nesta alternância: aprender a permanecer diante de Deus para permanecer com os irmãos. Num tempo marcado pela pressa, exaustão e múltiplas necessidades pastorais, os frades Under Ten foram convidados a cultivar um ritmo evangélico, capaz de integrar silêncio e palavra, solidão habitada e comunhão, retiro e missão.

Além disso, realizou-se a celebração da Eucaristia e a visita guiada com um momento de oração pessoal. No santuário dos Carceri, os frades puderam experimentar que a fraternidade se fortalece quando cada um aceita ser cuidado por Deus e pelos outros. Da montanha de Assis, o Capítulo foi chamado a regressar ao vale com um coração mais livre: disponível para escutar, servir e fazer da própria vida um lugar onde o Evangelho continua a restaurar a casa comum da fraternidade.



Mesa-redonda sobre o mundo digital, a inteligência artificial e o cuidado da casa comum

9 de julho de 2026



WWW.OFM.ORG

A quinta-feira, 9 de julho, do Capítulo das Estreiras Under Ten se abriu com a celebração da Eucaristia em grupos linguísticos, nutrindo na oração o espírito fraterno que sustenta o caminho capitular. Em seguida, Fr. Juan Isidro Aldana Maldonado fez uma apresentação sobre a preparação do Capítulo Geral de 2027, oferecendo um panorama do horizonte e da metodologia do caminho que leva a este evento. Foi lembrado que o Capítulo Geral será celebrado em 2027 no Vietnã, com ênfase sinodal, fraterna e espiritual, e com uma abordagem que nos convida a olhar para a vida e missão da Ordem de diferentes contextos e culturas.

O coração da manhã foi a mesa-redonda moderada por Fr. Daniel Nicolas Blanco, Diretor do Escritório Geral do JPIC, dedicada a três temas intimamente ligados às novas fronteiras da missão: o mundo digital, a inteligência artificial e o cuidado com a casa comum. As intervenções destacaram, com diferentes ênfases, que não é apenas uma questão de compreender ferramentas ou tendências, mas

de discernir como proclamar o Evangelho hoje com fidelidade ao carisma franciscano e com atenção às questões reais das pessoas.



Na reflexão sobre a evangelização digital, tem-se insistido que o ambiente digital não pode ser reduzido a uma ferramenta simples: é um “lugar” onde muitas pessoas vivem, buscam sentido e esperam ser acompanhadas. Foi, portanto, proposta uma verdadeira “incultu-

ração digital”, capaz de comunicar o Evangelho com linguagens compreensíveis, com uma presença significativa e com um estilo que privilegia a proximidade e a escuta.

A intervenção dedicada à inteligência artificial destacou os desafios antropológicos, sociais e éticos colocados por essas tecnologias, particularmente em relação à vida democrática, à distribuição de poder e ao significado do trabalho. Lembrou-se que a questão decisiva não é apenas técnica, mas moral: a responsabilidade permanece nas mãos humanas e, para isso, os critérios devem ser formados e uma cultura de avaliação, transparência e correção promovida.

A reflexão sobre o cuidado da casa comum colocou a crise socioambiental no contexto do clamor da terra e dos pobres, destacando o chamado à conversão do coração como base de qualquer resposta coerente. A importância de recuperar práticas e sensibilidades específicas da tradição franciscana também foi enfatizada, assim como o valor de celebrar e apoiar caminhos que integrem liturgia, espiritualidade e compromisso. Por fim, o diálogo destacou a necessidade de um uso sóbrio e consciente da inteligência artificial, consciente do seu impacto energético e ambiental, em linha com o princípio franciscano de que “menos é mais”.

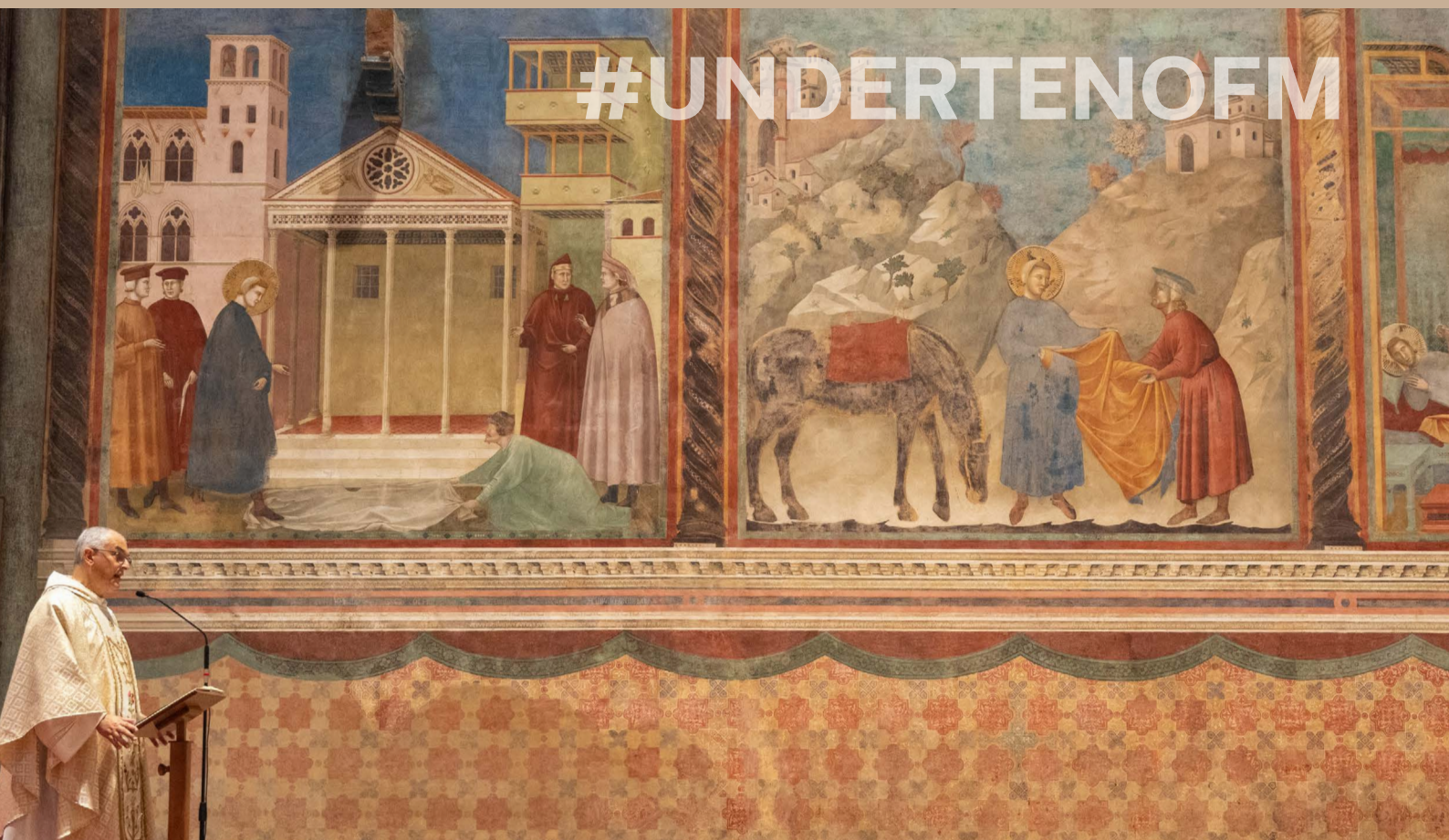
Após o intervalo para o café, os frades continuaram com a conversa espiritual por Conferências, seguindo a metodologia planejada para



compartilhar ressonâncias e contribuições em um ambiente de oração e fraternidade.

O programa do dia também incluiu uma tarde livre, destinada como um espaço disponível para os frades visitarem individualmente aqueles locais franciscanos que não conseguiram ver através das visitas em grupo. Um momento apropriado para a contemplação, o silêncio e a gratidão, fortalecendo a memória viva do carisma e a disponibilidade interior.





O Capítulo Under Ten conclui-se em Assis com um convite a recomeçar a partir da fraternidade

Enviados para salvaguardar o presente da Ordem



WWW.OFM.ORG

No sábado, 11 de julho, os freis que participam do VI Capítulo VI das Esteiras Under Ten OFM concluíram em Assis o caminho vivido nos últimos dias, marcado pela oração, pela escuta, pelo discernimento e pela experiência concreta da fraternidade internacional. O dia começou com a partida rumo à Basílica de São Francisco, onde Fr. Massimo Fusarelli, OFM, Ministro geral, presidiu a Eucaristia votiva de São Francisco de Assis. Naquele lugar, memória viva da Páscoa de Francisco, os irmãos foram convidados a reler o caminho capitular à luz do Evangelho dos pequeninos, da cruz e da alegria. Na homilia, o Ministro geral recordou que o Pai revela suas coisas “aos que permanecem pequenos” e dirigiu esta palavra aos frades dos primeiros anos, vindos de todos os continentes. “Vós sois estes pequenos de hoje”, disse ele, convidando-os a salvaguardar aquele lugar interior onde a vocação não repousa na própria força, mas na confiança em Deus. Partindo da experiência de Francisco, que “não compreendeu o Evangelho porque era sábio”, mas porque “se tornou pequeno”, Fr. Massimo ressaltou que o caminho da Ordem

não surge da eficiência, mas de uma forma de vida assumida com humildade. A celebração na Basílica permitiu-nos combinar o itinerário dos irmãos menores de dez anos com o VIII Centenário da Páscoa de São Francisco. Em sua reflexão, o Ministro geral recordou que Francisco “morreu pobre, na terra nua, chamando a morte de irmã”, e que não se limitou a passar a Páscoa do Senhor, mas viveu-a. Por isso, celebrar a Eucaristia no seu túmulo ajudou a reconhecer que ainda hoje a cruz permanece como forma da vida menor: “O jugo torna-se doce não porque pesa menos, mas porque já não o carregamos sozinho”. A partir desta certeza, os irmãos foram chamados a recomeçar da pequenez, da cruz e da alegria. Após a Eucaristia, os irmãos fizeram uma visita guiada à Basílica, organizada em grupos de idiomas. A guia foi confiada aos Frades Menores Conventuais, que ajudaram os participantes a descobrir a riqueza espiritual, histórica e artística contada por aquelas paredes. Então, retornando à Domus Pacis, a manhã continuou com a aprovação das propostas, elaboradas na sexta-feira por meio de trabalhos em grupo e

pelo debate na assembleia. O trabalho realizado nos grupos encontrou assim uma forma comum a ser entregue às Entidades, às Conferências e ao próximo Capítulo geral. À tarde, os irmãos votaram sobre a mensagem final e participaram do processo de avaliação; em seguida, reuniram-se novamente para a saudação de encerramento compartilhada pelo Ministro geral. Fr. Massimo começou com uma simples palavra: “Obrigado”. Ele agradeceu a Deus, aos participantes dos cinco continentes, ao Definitório geral, àqueles que prepararam e animaram o encontro, aos tradutores e à Província Seráfica que acolheu o Capítulo. No ano do VIII Centenário da Páscoa de São Francisco, reconheceu que os frades trouxeram para Assis “algo do frescor das origens: irmãos sentados em esteiras, salvaguardados pelo Evangelho e na alegria de estar juntos”. O Ministro geral recolheu as ressonâncias do que se ouviu nos últimos dias, a partir das histórias vocacionais dos participantes. Recordou que em muitas delas aparece o mesmo fio: o encontro com um frade autêntico e alegre, com uma simples fraternidade próxima do povo. “Nenhum de vós foi conquistado por um discurso. Vós fostes atraídos por uma forma de vida”, disse ele, enfatizando que não há pastoral vocacional mais autêntica do que a de um frade feliz com sua vocação. Fragilidades, medos e buscas também têm sido apresentados como lugares para aprender que Deus confia em cada irmão mais do que cada um pode confiar em si mesmo.

Partindo do discernimento dos grupos, Fr. Massimo confiou três orientações para a jornada: salvaguardar o centro, salvaguardar os laços fraternos e salvaguardar o humano. A oração foi apresentada como um lugar que purifica as motivações e retorna à realidade com uma nova perspectiva; a fraternidade, como um lar onde podemos expressar o cansaço, a crise e as feridas sem medo de julgamento; e a humanidade, como uma tarefa particularmente necessária na cultura digital. Diante da inteligência artificial e das novas linguagens tecnológicas, o Ministro geral recordou que “nenhum algoritmo pode substituir o tempo passado diante do Senhor, nem a humanidade concreta de um encontro”. Uma das palavras que ressoou na saudação final foi a internacionalidade da Ordem. Ouvindo a oração em muitas línguas, observando os irmãos buscar palavras para se entenderem e compartilhar canções de diferentes culturas, Fr. Massimo afirmou ter contemplado “o rosto da Ordem que está nascendo: uma Ordem internacional, jovem e plural”. Esta realidade, disse ele, não é

uma projeção para o futuro, mas um dom já presente, sentado em esteiras. Por isso, convidava a aprender línguas como forma de minoridade e comunhão, para ir além das fronteiras das suas Províncias, sentir-se como Ordem e acolher os

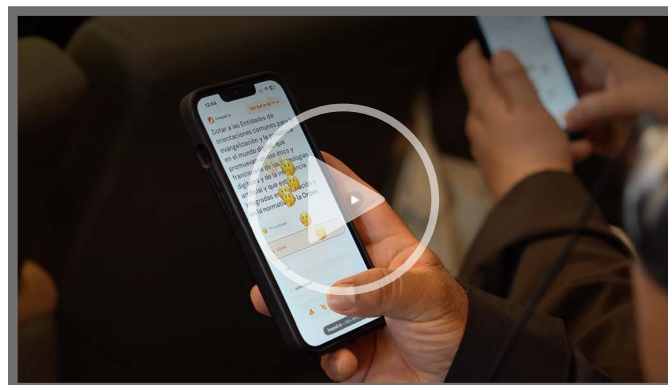


diferentes matizes do carisma. O caminho do Capítulo abriu-se assim para um retorno às fraternidades. O Ministro geral pediu aos irmãos para não deixar que estes dias permanecessem como um agradável interlúdio, mas que retornassem como testemunhas: “Não levei programas; levei um modo de vida.” Este modo pode começar com pequenos gestos concretos: um renovado modo de viver a oração comunitária, uma palavra sincera no capítulo local, a escuta paciente de um irmão idoso, o estudo diário de uma língua. Em cada um destes gestos é expressa a possibilidade de fazer presente o Evangelho na vida comum. Na celebração de encerramento, a reflexão focou sobre a forma evangélica de partir: “sem sacola, sem pão, sem dinheiro”. Não como privação, mas como liberdade. Os irmãos foram convidados a voltar com as mãos abertas e um coração aceso, levando a alegria destes dias e um fogo novo para seguir Cristo no espírito de Francisco e Clara. Após a oração final para os frades da Ordem, houve a bênção do Tau, sinal de salvação e memória de São Francisco. As cruces Tau, feitas por um carpinteiro local com madeira de Assis, foram entregues como um simples sinal de pertencimento e missão. No mesmo espírito, foi expresso o agradecimento àqueles que tornaram possível a experiência: facilitadores, secretários de grupo, tradutores, equipe de comunicação, comissão preparatória e todos aqueles que ajudaram a criar um ambiente familiar. Com a declaração oficial do encerramento do VI Capítulo das Esteiras Under Ten, a experiência vivida em Assis chegou à sua conclusão, mas não aos seus frutos. “Embora nossas deliberações estejam concluídas, nosso trabalho apenas começou”, foi lembrado antes

do retorno às Províncias, Custódias, Fundações e ministérios. As palavras inspiradas por São Francisco permaneceram como o discurso final: “Irmãos, comecemos a fazer o bem, porque até agora fizemos pouco ou nada”. Sob o olhar do Poverello, os frades foram chamados a continuar a sua vocação na Igreja e no mundo com simplicidade, minoridade e esperança.

Leia a [homilia do Ministro geral](#)

Leia a [saudação conclusiva do Ministro geral](#)



VEJA TODAS AS FOTOS DO ENCONTRO NA GALERIA FOTOGRÁFICA DE FLICKR ●●



Mensagem final do VI Capítulo das Esteiras Under Ten OFM



WWW.OFM.ORG



Reunidos em Assis, neste ano em que a Família Franciscana celebra o VIII Centenário da Páscoa de São Francisco de Assis, nós, Frades Menores com menos de dez anos de profissão solene (*Under Ten*), vindos dos cinco continentes, queremos expressar o nosso sincero agradecimento ao Ministro geral, Fr. Massimo Fusarelli; ao Vigário geral, Fr. Ignacio Ceja; aos irmãos do Definitório geral; à Província Seráfica de São Francisco pela sua hospitalidade fraterna e aos nossos Ministros provinciais e Custódios, pela oportunidade que nos brindaram de viver esta bela experiência de fraternidade universal no VI Capítulo das Esteiras *Under Ten*, sob o lema: «Todos vós sois irmãos». O Altíssimo, onipotente e bom Senhor nos convocou a esta terra que viu nascer São Francisco e Santa Clara. Viemos como delegados das nossas Entidades, trazendo conosco os rostos, as alegrias, as feridas, as perguntas e as esperanças dos outros irmãos *Under Ten*, para escutarmos juntos o que o Espírito diz hoje à Ordem.

Durante estes dias, rezamos com a Palavra, compartilhamos a Eucaristia, contamos as nossas histórias vocacionais, dialogamos sobre os desafios do nosso tempo e percorremos os lugares onde São Francisco descobriu o Evangelho como forma de vida. Assim, voltamos às fontes franciscanas da nossa vocação e da nossa missão, renovando o desejo de seguir a Cristo à maneira de São Francisco. Ao compartilharmos as nossas histórias vocacionais, percebemos que Deus continua a chamar através do testemunho de irmãos autênticos, alegres e próximos das pessoas: uma vida franciscana autêntica constitui a primeira pastoral vocacional, capaz não só de atrair novas vocações, mas também de acompanhá-las e apoiá-las com fidelidade.

No nosso discernimento comum, descobrimos que a primeira conversão a que o Senhor nos chama hoje é a de renovar a nossa relação pessoal e comunitária com Ele, através da qualidade evangélica da nossa vida fraterna. Mais do que multiplicar obras ou responder a novos desafios, somos chamados a voltar ao Evangelho vivido em fraternidade, fazendo das nossas comunidades lugares onde a oração, a escuta, o cuidado mútuo, a corresponsabilidade e o serviço expressem verdadeiramente que somos irmãos.

Neste mesmo caminho, reconhecemos que a autoridade entre nós só é verdadeiramente evangélica quando é vivida como serviço: uma proximidade que zela pela dignidade de cada irmão, que escuta antes de tomar decisões, que promove a corresponsabilidade e que incentiva uma cultura de cuidado e acompanhamento, a começar pelo serviço do guardião, chamado a ser sinal de comunhão e fraternidade. Estamos conscientes das tensões que vivemos nas nossas fraternidades – o ativismo, o individualismo, a superficialidade na comunicação, as feridas não saradas, o clericalismo ou as distâncias geracionais –, mas também descobrimos que, se nos deixarmos transformar pelo Espírito, a fraternidade recupera a sua força evangelizadora. Queremos que as nossas fraternidades sejam casa, e não apenas estrutura: lugares onde cada irmão possa expressar com confiança as suas fadi-

gas, crises e feridas, sem medo de ser julgado, e deixando-se acompanhar – também com ajuda profissional quando for preciso – e deixar-se curar para poder, por sua vez, acompanhar a outros.

Também refletimos sobre as periferias do nosso tempo: os pobres, os migrantes, as vítimas da violência, a casa comum, aqueles que procuram sentido no meio da cultura digital e quem vive sem esperança. Sentimos o desejo de renovar a nossa vocação missionária de evangelizar e ser evangelizados, para estarmos presentes onde a humanidade sofre e onde o Evangelho precisa ser anunciado com palavras credíveis, com uma vida coerente e com uma linguagem capaz de chegar ao coração das pessoas.

O Espírito nos fez descobrir que a cultura digital, a inteligência artificial e o cuidado da criação são cenários onde somos chamados a viver e a anunciar o Evangelho. Queremos estar presentes nestes espaços com uma presença franciscana humilde, fraterna e contemplativa, que anuncie sempre a Cristo antes de nós mesmos; que faça da tecnologia um instrumento ao serviço da pessoa e da missão, uti-

lizado com responsabilidade e moderação; e que promova o cuidado da casa comum como expressão da nossa fraternidade com toda a criação. Num mundo cada vez mais conectado, desejamos ser irmãos capazes de gerar encontros, relações autênticas e pessoais, com esperança e comunhão, convencidos de que o testemunho de uma vida evangélica continua a ser o anúncio mais credível do Evangelho.

Para sustentar este caminho, sentimos a necessidade de uma formação inicial e permanente que integre oração, fraternidade, missão e maturidade humana; que eduque para o serviço da autoridade, ao discernimento e à corresponsabilidade, e que prepare para uma presença evangélica madura na cultura digital.

Cremos que o Espírito continua a suscitar criatividade, paixão missionária e esperança em nossa Ordem. Ao nos aproximamos do Capítulo Geral de 2027, queremos compartilhar, com espírito de corresponsabilidade, os frutos do discernimento vivido durante este VI Capítulo das Esteiras. Assim, apresentamos as seguintes propostas, nascidas da oração, da escuta da Palavra, do diálogo fraterno e da busca partilhada da vontade de Deus, como



uma humilde contribuição para a renovação da nossa vida e missão.

Proposta às Entidades:

Reforçar uma formação permanente de qualidade para os frades «*Under Ten*» através de um itinerário específico de acompanhamento humano, fraterno e missionário, capaz de responder aos desafios das diferentes realidades culturais da Ordem, bem como aos relacionados com a saúde mental e o cuidado integral.

Proposta às Conferências:

Estabelecer uma colaboração interprovincial e internacional através de projetos de intercâmbio de frades (incluindo os de longa duração), projetos comuns de formação, projetos pastorais e missionários, troca de experiências e aprendizagem de línguas.

Proposta para o Capítulo Geral de 2027:

Promover a participação de representantes «*Under Ten*» de cada Conferência no Capítulo Geral.

Revisar a *Ratio formationis* em consonância com a *Ratio evangelizationis*, para que ofereça respostas adequadas aos desafios do mundo digital e promova o uso ético e responsável da inteligência artificial.

Ao concluir este VI Capítulo das Esteiras, regressamos às nossas fraternidades com o desejo renovado de viver o santo Evangelho, convencidos de que a vocação franciscana continua a ser bela, significativa e necessária. Com Maria, Rainha dos Anjos, sob a proteção do nosso pai São Francisco e de Santa Clara, regressamos às nossas terras levando no coração uma mesma certeza: «Todos vocês são irmãos».

Paz e Bem!

*Os seus irmãos Under Ten
juntamente com o Ministro geral e o Definitório geral*

Baixe o PDF:

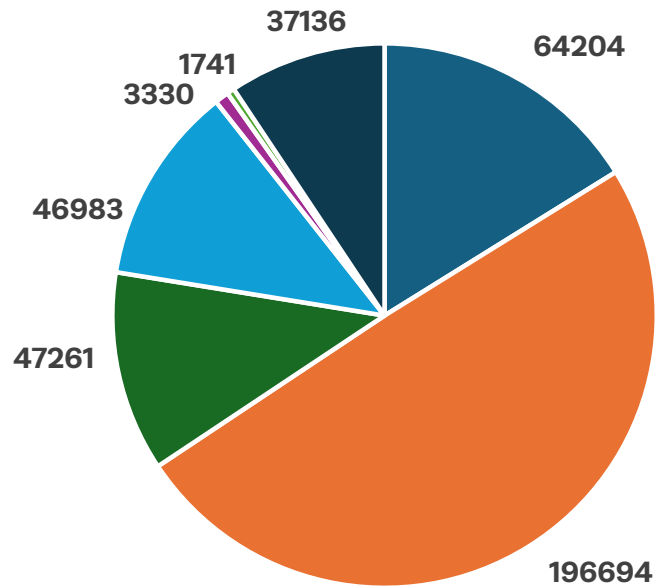
[Italiano](#) - [English](#) - [Español](#) - [Deutsch](#)
[Français](#) - [Hrvatski](#) - [Polski](#) - [Português](#)



ESTATÍSTICAS #UNDERTENOFM

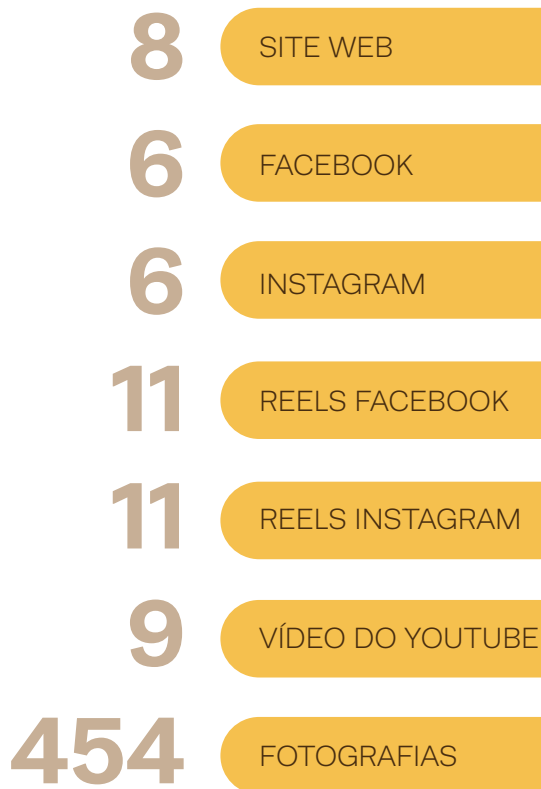


VISUALIZAÇÕES

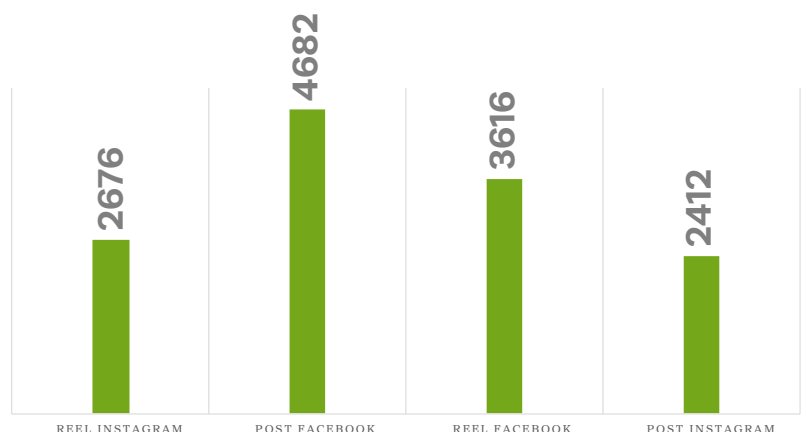


■ Reels Facebook
■ Postagens no Facebook
■ Reels Instagram
■ Postagens no Instagram
■ Site web
■ Vídeo do Youtube
■ Fotografias no Flickr

PUBLICAÇÕES



INTERAÇÕES



Inscreva-se

Escreva-nos

Web

Siga-nos



Newsletter



comgen@ofm.org



www.ofm.org



@ofmorg



@fratrumminorum



@ofm.org

Curia Generale dei Frati Minori
Via di S. Maria Mediatrix, 25
Roma, Italia

Diretor: Fr. Byron A. Chamann Anléu OFM
Tradutor: Fr. Antonio Joaquim Pinto OFM

OFM
Ordo Fratrum Minorum
© 2026 All rights reserved